



## **RÁDIO UNIVERSITÁRIA DO MINHO: CONFIGURAÇÕES EDUCOMUNICATIVAS DE ENSINO-APREDIZAGEM**

MARCELO MENDONÇA TEIXEIRA

### **Introdução**

A passagem da comunicação oral para a comunicação eletrônica no final da década de 90 representou para o rádio novos desafios e conquistas, com intuito de sobreviver ao impacto causado pelas novas tecnologias nos meios de comunicação de massa. Em função dos novos recursos tecnológicos disponíveis, foi necessário dar início aos trabalhos de readaptação das emissoras visando uma audiência cada vez mais específica e heterogênea, vocacionada para uma programação assíncrona, flexível e interativa. Como uma abordagem sistêmica que integra várias funções do processo educativo, o rádio na *Internet* vem a constituir modos diferenciados de ensinar e aprender, possibilitando a oportunidade de se produzir conhecimento por novas vias. É o caso das rádios web universitárias, de caráter informativo mas com forte vertente educativa, estabelecendo configurações educacionais de tipo misto.

Em Portugal, ao contrário de outros países europeus, as rádios universitárias na *Web* surgem em finais dos anos 90 e, hoje, passadas quase duas décadas, poucas permanecem ativas no cenário nacional. Entre as rádios web universitárias portuguesas, pode-se afirmar que partilham de objetivos semelhantes, mas possuem estruturas e tipologias de programação diferenciadas e heterogêneas (Cordeiro, 2005). A Rádio Universitária do Minho (RUM) destaca-se pela programação diversificada e segmentada na *Web*, dedicando-se à promoção e divulgação das atividades culturais, científicas e de apoio às aulas da Universidade do Minho, ao mesmo tempo, representando alguns dos seus departamentos e unidades académicas, para além de uma forte intervenção cultural junto às comunidades do Distrito de Braga e do Porto.

Nesta comunicação, faremos uma reflexão sobre a rádio web, apresentando seu panorama atual como uma mídia educacional, destacando o estudo de caso da Rádio Universitária do Minho.



## **Metodologia**

O presente estudo está orientado pela seguinte questão de investigação: “*Quais as potencialidades educativas e formativas da Rádio Universitária do Minho enquanto interface dinamizadora da prática educativa?*”. Regendo-se por esse princípio basilar, adotamos a metodologia empírico-descritiva na presente investigação. Para (Yin, 2005), o estudo de caso único propõe uma análise exaustiva do caso, permitindo investigar fenômenos contemporâneos em contexto real quando as fronteiras entre o contexto e o fenômeno não são claramente estabelecidas e onde são utilizadas múltiplas fontes de evidências. Nesse sentido, adicionamos uma tendência mundial apontada pelos estudiosos do rádio, Perona Páez & Mariluz Veloso, em que as rádios web universitárias não mais se restringem a funções generalistas ou informativas, mas como uma interface educativa nas instituições de ensino.

A população alvo da investigação foi constituída por 203 alunos de diferentes cursos e níveis acadêmicos da Universidade do Minho, representados em uma amostra aleatória. Os alunos foram inquiridos através de um inquérito por questionário ao longo do primeiro trimestre de 2009 de forma aleatória e em espaços públicos, com o objetivo de conhecer as percepções e opiniões dos alunos sobre as potencialidades educativas da Rádio Universitária do Minho em ambiente virtual, e o uso da rádio web como uma interface complementar e de apoio ao ensino-aprendizagem.

## **Resultados**

Constatamos a opinião dos alunos sobre a utilização da rádio web na educação formal: 33% dos alunos afirmam que a rádio web pode ser utilizada na educação formal como uma extensão da vida escolar fora da instituição de ensino; 20%, como uma ferramenta auxiliar no ensino-aprendizagem; 15%, como um complemento informal das aulas ministradas; 14%, como uma alternativa informal para dinamizar as aulas; 7%, como uma ferramenta auxiliar no ensino-aprendizagem e como uma extensão da vida escolar fora da instituição de ensino; 5%, como um complemento informal das aulas ministradas e como uma alternativa informal para dinamizar



as aulas; 3%, como uma ferramenta auxiliar no ensino-aprendizagem e como uma alternativa informal para dinamizar as aulas; 3%, não optaram e 1% acredita que a rádio educativa tem outro(s) significado(s).

Quando questionados sobre os motivos pelos quais acedem aos programas da RUM, a resposta mais referida foi “manter-se informado”, com 44% dos respondentes. Em segundo lugar, sucede o “entretenimento”, com 25%; em terceiro, “informações complementares aos estudos na universidade” e “passatempo”, ambos com 12%; por fim, “gosto pelo(s) programa(s)”, com 8%. Também conferimos a opinião dos alunos da amostra aleatória sobre o conceito da rádio web educativa: 35% dos alunos afirmam que a rádio web é uma emissora formativa; 27%, uma emissora de rádio para o ensino informal; 24%, uma ferramenta multimídia da instituição de ensino; 12%, o rádio na escola em ambiente virtual; 1%, uma emissora de rádio para o ensino informal e uma emissora formativa; e 1% acredita que a rádio educativa tem outro(s) significado(s).

Verificamos que o programa de informação e reflexão sobre a atualidade literária Livros com RUM é o programa mais acedido pelos alunos da Universidade do Minho (39 respondentes), seguido pelos programas: Café com Blog (38), Praça do Município (37); Top RUM (25); Olhar no Feminino (24) e Cooltrónica (23).

Dos que acedem ao programa Livros com RUM, 62% têm uma frequência de acesso até 30 minutos, de 1 a 2 dias por semana; 28%, até 30 minutos, de 3 a 4 dias por semana; 3%, até 30 minutos, de 5 a 6 dias; e 8%, de 31 a 60 minutos, de 1 a 2 dias por semana.

No programa Café com Blog, 55% têm uma frequência de acesso até 30 minutos, de 1 a 2 dias por semana; 34%, até 30 minutos, de 3 a 4 dias por semana; 3%, de 31 a 60 minutos, de 1 a 2 dias por semana; 3%, de 31 a 60 minutos, de 3 a 4 dias por semana; 5%, de 31 a 60 minutos, de 5 a 6 dias por semana.

E no programa Praça do Município, 49%, acede até 30 minutos, de 1 a 2 dias por semana; 39%, até 30 minutos, de 3 a 4 dias por semana; 3%, de 31 a 60 minutos, de 5 a 6 dias por semana; No



programa Top RUM, 64%, até 30 minutos, de 1 a 2 dias por semana; 8%, até 30 minutos, de 5 a 6 dias por semana; 20%, de 31 a 60 minutos, de 1 a 2 dias por semana; 8%, de 31 a 60 minutos, de 5 a 6 dias por semana.

Já no programa Olhar no Feminino, 42%, até 30 minutos, de 1 a 2 dias por semana; 54%, de até 30 minutos, de 3 a 4 dias por semana; 4%, de 31 a 60 minutos, de 3 a 4 dias por semana. E no programa Cooltrónica, 35%, até 30 minutos, de 1 a 2 dias por semana; 57%, até 30 minutos, de 3 a 4 dias por semana; 9%, de 5 a 6 dias por semana.

Entre os mais de 40 programas da Rádio Universitária do Minho, confirmamos a preferência prioritária dos alunos por conteúdos educativos-culturais, informativos, e, em última estância, de entretenimento. Os números evidenciam claramente que alguns programas são utilizados como um meio informativo sobre os conteúdos ministrados em salas de aula.

### **Considerações Finais**

Conforme os resultados obtidos, a utilização dos programas da RUM como uma interface de apoio as aulas são imensuráveis, tendo em vista que muitos alunos vão em busca da informação para resolver problemas e aprender de forma independente. Mediante um excesso de informações *online*, a busca seletiva por fontes credíveis e de qualidade tornou-se comum no quotidiano das pessoas (Wolf, 2006). Adequando-se a esta realidade, a RUM *online* criou um ambiente virtual voltado a uma grande variedade de gêneros, mas, valorizando especificamente, informar e promover a cultura no âmbito académico, dedicando, ainda, um espaço exclusivo sobre a cultura e as notícias da académica.

Os dados apresentados demonstram que a utilização da RUM *online* como interface educativa/formativa dentro e fora das salas de aula é uma alternativa coerente e viável para os docentes disponibilizarem conteúdos numa plataforma de rádio web. Inclusive, 20% dos alunos inqueridos na pesquisa atestam que a RUM *online* foi ou é útil em algum aspecto de sua formação académica na Universidade do Minho. Isso nos leva a uma proposta de ruptura do



modelo educacional tradicional baseado na transmissão linear de conteúdos disciplinares, em que se separam emissão e recepção (Fernandes e Silva, 2004).

Tendo em consideração que se trata de uma rádio universitária da instituição de ensino, os contributos educativos e formativos que esta pode trazer a comunidade académica são indiscutíveis e imensuráveis. Porém, a falta de iniciativa e credibilidade por parte de muitos docentes que ainda resistem a utilizar as interfaces tecnológicas dentro e fora das sala de aula, impedem que esse excelente recurso educacional se desenvolva entre a comunidade escolar e universitária portuguesa. Em contrapartida, a Espanha é um dos países de referência em relação a rádios universitárias que desenvolvem programas educativos, e hoje exporta o exemplo para outros países da União Europeia.

## Referências

CORDEIRO, P. (2005). *Experiências de rádio produzidas para e por jovens: o panorama português das rádios universitárias*. Homepage: <http://www.bocc.uff.br/pag/cordeiro-paula-experiencias-de-radio.pdf>

FERNANDES, S. & SILVA, M. (2004). Criar e desenvolver uma rádio online na escola: Interatividade e cooperação no ambiente de aprendizagem. Salvador: *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, vol. 13, nº 22, pp. 375-384.

PERONA PÁEZ, J. & VELOSO, M. (2007). *Modalidades educativas de la radio en la era digital*. Homepage: [www.icono14.net/revista/num9/articulos/08.pdf](http://www.icono14.net/revista/num9/articulos/08.pdf).

TEIXEIRA, M. (2009). *Análise do uso da rádio web como uma interface dinamizadora da prática educativa: Estudo de Caso da RUM*. Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, pp. 157.

WOLF, M. (2006). *Teorias da comunicação*. Lisboa: Presença.

YIN, R. (2005). *Introducing the world of education. A case study reader*. Thousand Oaks: Sage.